



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

RENAN SANTIAGO DE SOUSA

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na  
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas  
na palavra, no trabalho, na ação-reflexão."  
Paulo Freire*

Nº Identificador

19201

A música pode ser definida como a utilização de ~~diversas~~ sons, provenientes de diferentes fontes sonoras, feita com o intuito de expressar sentimentos, cumprir funções sociais, comunicar algo e/ou ser contemplada esteticamente.

Dentre os diferentes elementos e conceitos que preparam o universo da música, destaca-se, nesse texto, a textura, entendida como a forma na qual os materiais melódicos rítmicos e harmônicos se combinam em uma composição.

Behnke Med, no livro Teoria Geral da Música, aponta para alguns tipos de textura: a saber: monofônica, homofônica e polifônica. Na textura monofônica, observa-se a presença de apenas uma linha melódica, que pode ser executada por uma ou mais vozes em uníssono. A textura homofônica se caracteriza pela presença de mais linhas melódicas, sendo que uma delas é destacada das demais, ganhando peso. Por fim, tem-se a textura polifônica, na qual tem-se duas ou mais vozes, sendo que cada uma delas possui certa independência entre si.

Como exemplo, pode-se citar músicas a capella como <sup>possui duas</sup> ~~possíveis~~ de textura monofônica, corais de Bach como músicas homofônicas e fugas de Bach, como músicas marcadas pela polifonia.

No presente texto, pretende-se focar na textura polifônica, apresentando como esta se faz presente nas músicas de tradição escrita e oral.

Como os próprios nomes apontam, as músicas de tradição escrita e oral apresentam meios de transmissão diferentes. Na tradição oral, as músicas são perpetuadas, sobretudo, por meio da oralidade, dentro de um contexto social relativamente pequeno, por exemplo, a família ou a comunidade. Já a música de tradição escrita é transmitida para a posteridade por meio

da escrita musical, principalmente a partituras. Tal forma de perpetuação possibilitou que músicas de tradição escrita fossem levadas a diferentes espaços geográficos, mas a música de natureza oral ficou, em muitos casos, restrita ao seu lugar de origem.

Nessa perspectiva, temos maior acesso às músicas de tradição escrita do que às músicas de tradição oral. Nota-se também que as músicas de tradição escrita, na maioria das vezes, coincide com a música de concerto de tradição europeia, enquanto a música de tradição oral é representada por músicas regionais e folclóricas.

No que se refere à polifonia, argumenta-se que a escrita musical possibilitou o desenvolvimento da polifonia (1) que quer se exprimir, é que não é tão elementar como linhas vozes e cria uma música polifônica, porém, o processo fica mais simples caso as melodias sejam escritas e analisadas. Do mesmo modo, dominando a linguagem musical escrita, torna-se mais fácil cantar ou tocar músicas polifônicas.

Tais fatos parecem explicar porque a maioria das músicas polifônicas são músicas europeias, pertencentes ao lejo da música de concerto, pois foi em tal continente em que a escrita musical mais se desenvolveu.

Trazendo a discussão para a esfera da música de tradição oral brasileira, é muito importante notar que Emerlinda Paz, em seu livro "Seis concertos folclóricos brasileiros", não inclui nenhuma música polifônica, ressaltando no pró-texto que não recomendou que se fizesse arranjos a duas ou mais vozes, visto que as músicas eram cantadas, à época da catalogação na parte da autora, a apenas uma voz, o que parece indicar que a música de tradição oral brasileira, majoritariamente, não é polifônica.

Já a música de concerto brasileira apresenta várias composições polifônicas, compostas por compositores como Heitor Villa-Lobos, Lisian Quirra-Peixe e Edino Krieger.

O que dizer, a música de concerto é melhor por ter mais composições polifônicas? De jeito nenhum! A conclusão de que existem mais músicas polifônicas na música de concerto não leva nenhuma superioridade, apenas uma característica diferenciadora. Não obstante, recorda-se que a música de tradição oral também possui músicas polifônicas, como, por exemplo, as "Duas Caxangas do Nordeste", "Rosa Vermelha", músicas características do nordeste brasileiro. Esses exemplos mostram que a oralidade não impediu a composição de músicas de altíssima qualidade.

2- O conceito de polifonia é elementar para a Música e, nessa perspectiva, ~~tem espaço~~ deve ter espaço garantido no âmbito da educação musical.

Diferentes pensadores, ~~se~~ apresentaram propostas diretas ou indiretamente relacionadas ao ensino da polifonia. Gaggi de Sá, por exemplo, desenvolveu um método desenvolvido para musicalizar corais que contém bastante muitas atividades polifônicas que têm sido colocadas em prática na educação básica em certas escolas, por exemplo, o Centro Educacional de Niterói, que adota seu método.

A proposta de Villa-Lobos, também centrada no canto, apresenta o Guia Prático, que é um volume didático com 137 músicas polifônicas que, entre elas, existem arranjos polifônicos.

No que se refere à polifonia ao ensino da polifonia por meio de instrumentos, pode-se recorrer a coleção de 5 volumes Orff Schulwerk, desenvolvidas por Carl Orff.

os quais possuem arranjos polifônicos simples, desenvolvidos para crianças em idade escolar tocarem por meio do instrumental Off, que é, basicamente, formado por instrumentos de percussão.

É muito comum também que o ensino de polifonia (ou, pelo menos, a prática polifônica) nas escolas regulares se dê por meio da flauta doce, instrumento musicalizado reconhecido pela facilidade inicial na produção do som. Nessa perspectiva, diferentes métodos de flauta doce, nacionais e internacionais, ~~proporcionam~~ como "Pedinho boca flauta doce", "Minha doce flauta doce", "Vamos boca flauta doce?", "Method Monkmyer" e o "Método Sopra Novo-Yamaha", apresentam peças polifônicas de variado nível de dificuldade, que abrangem <sup>de</sup> arranjos polifônicos simples até concertos ~~em~~ ~~dois~~ ~~largos~~.

Parece-se, portanto, que o ensino de polifonia pode ser abordado de diferentes modos, por meio de diferentes métodos, propostas e repertórios. O que vem a seguir é uma proposta de ensino de polifonia por meio do canto, destinado ao 9º ano do ensino fundamental. Para que a atividade seja eficaz em sua proposta, é necessário que ~~estas~~ ~~estudantes~~ ~~o(a)~~ docente já tenha trabalhado as "Duas crianças do nordeste" com ~~os(as)~~ estudantes, porém, não de forma polifônica.

Isso pode ser mais detalhado: as duas crianças do nordeste são formadas por duas músicas independentes: "Casa de Favelinha" e "Criança Manéia". Tais músicas podem ser cantadas simultaneamente, quando um arranjo polifônico, porém, para a atividade proposta, basta que ~~os(as)~~ estudantes conheçam as crianças separadamente.

Como procedimentos de ensino e aprendizagem, o(a) professor(a) poderá propor a seguinte atividade: Falará para ~~os(as)~~ estudantes que eles(as) farão três músicas diferentes e precisarão

prestar atenção, pois os termos da terceira música, será perguntado o que foi modificado.

A primeira música será "Casa de farinha". Já a segunda, será "Criança Menina". Por fim, na terceira, o(a) professor(a) dividirá a turma em dois grupos e pedirá que, simultaneamente, um grupo cante "Casa de farinha" enquanto o outro canta "Criança Menina". Foi isso, o(a) professor(a) perguntará o que diferenciou a primeira e a segunda música da terceira.

Obrviamente, muitas respostas serão dadas, mas o(a) professor(a) deverá levar a turma a entender que, entre outras coisas, o que se modificou foi a textura: enquanto "Casa de Farinha" e "Criança Menina", separadamente, são monofônicas, as duas cantadas ao mesmo tempo ~~mas~~ se fundem em uma música polifônica.

Após isso, pode-se começar a ensinar a música "Rosa Vermelha", música polifônica do folclore brasileiro que narra a história de um lúipa flor para uma rosa. Para tal, a turma seria dividida em duas partes, sendo que uma faria o lúipa-flor e a outra a rosa. Ambos personagens cantam, simultaneamente, nesta música.

3 - ~~MM~~

### 1- Justificativa

Para se pensar o fazer musical enquanto prática social, se faz indispensável a valorização do fazer musical em grupo. Nesta perspectiva, salienta-se a relevância da prática de conjunto no ensino escolar de música, que pos-

sibilitará que os estudantes não apenas pratiquem música, mas que também conheçam os procedimentos de um ensaio musical em conjunto, que liam música e que avaliem o seu próprio desenvolvimento musical.

~~2 - Objetivo~~

## 2 - Objetivo

Nessa perspectiva, a presente atividade terá como objetivo principal propiciar a prática vocal e instrumental em conjunto.

A fim de se chegar a este objetivo, apresentam-se os objetivos específicos:

- I - Abordar a rotina de um ensaio musical em grupo;
- II - Propor uma audição crítica e avaliativa;
- III - Estimular que os(as) estudantes façam melhorias na sua execução musical.

## 3 - Conteúdo

Os conteúdos do trabalho da nossa proposta serão: prática instrumental e de canto, prática em conjunto, afinação, apreciação musical, crítica e avaliação musical.

## 4 - Recursos

Os recursos necessários para a aplicação da atividade serão: sala ampla, 1 bateria, 3 baixos, 3 guitarras, mi-

crifones com pedatais; caixas de som, mesa de som, cabos diversos

## 5- Procedimentos de ensino e aprendizagem

Para a completa implementação da atividade serão necess<sup>rias</sup> 3 aulas de 50 minutos. Primeiramente, ~~o(a)~~ o(a) prof<sup>essor(a)</sup> distribuirá as partituras da música e proporá uma apresentação da mesma no ambiente escolar, após uma rotina de ensino.

Para tal supondo que uma turma de ensino médio tenha 30-40 alunos(a), será necessário dividi-la em dois grupos. Em cada grupo, haverá 1 baterista, 3 guitarristas, 3 baixistas e 2 estudantes responsáveis pela mesa de som. O restante formará o rol dos(as) cantores. É importante fixar que a escolha de quem vai tocar o quê, ~~ou~~ quem vai cantar, ou quem vai ir para a mesa de som será feita sob o critério do interesse dos(as) próprios(as) estudantes.

~~As duas primeiras aulas serão destinadas~~  
A primeira aula será destinada ao estudo da música. Nela, os estudantes, sob a mediação do prof<sup>essor</sup>

É possível também haver revezamento entre instrumentistas e cantores(as). Tudo o que fazesse para que cada estudante fique onde se sente mais confortável e não seja forçado.

A primeira aula será destinada ao estudo da música a ser tocada. Espera-se que, ao final dela, cada estudante domine a sua parte.

Enquanto os instrumentistas ensaiam, os cantores se dedicam a criar uma letra para a música, que seguirá a melodia do baixo. Essa foi a estratégia para se incluir o máximo de estudantes na atividade, visto que



nem sempre há baixos, guitarras e baterias para todos.

Na segunda aula, instrumentos e cantores(as) se unirão. Enquanto o primeiro grupo toca, o segundo ouvirá, com espírito de cooperação, análises criticamente a apresentação e sugerirá melhorias. Após isso, os grupos se invertem e aquele que primeiro tocou deverá analisar a prática do outro grupo.

Após feitas as críticas, sugestões e melhorias, a atividade encerrará na terceira aula, destinada à apresentação da música ensaiada para a comunidade escolar.

### 6 - Avaliação

Na avaliação, o professor(a) levará em consideração todo o percurso das aulas, no que se refere ao teor e essência das críticas feitas pelos(as) estudantes, às atitudes tomadas pelos(as) estudantes após receberem tais críticas, a melhoria da qualidade da música no decorrer das aulas e o produto final representado pela apresentação da terceira aula.